

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

# **A qualidade da alfabetização e letramento como proposta de inclusão social na rede publica.**

Azevedo, Cleomar.

Cita:

*Azevedo, Cleomar (2011). A qualidade da alfabetização e letramento como proposta de inclusão social na rede publica. III Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/436>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# A QUALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL NA REDE PÚBLICA

Azevedo, Cleomar  
UNIFIEO. Brasil

## RESUMEN

É fundamental em nossa sociedade, um cidadão conhecer a leitura e a escrita, pois através desta, poderá ser atuante, crítico e participar das decisões de seu contexto social. Uma das questões é como desenvolver o processo de aprendizagem da alfabetização e letramento. Os problemas educacionais, manifestos, pelos altos índices de evasão e repetência, revelam-se fenômenos extremamente complexos que ultrapassam os limites pedagógicos ou didáticos, abrangendo outras esferas: a psicológica, social, cultural e política. O conceito de letramento compreendido como um fenômeno que supera o conceito de alfabetização, é a base para as reflexões deste trabalho. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de um município da zona oeste de São Paulo e teve como ênfase a abordagem qualitativa. O objetivo foi: “verificar a dificuldade de leitura e escrita em alunos do 5a. Ano”. O universo desta pesquisa envolveu 40 alunos que não estão na base alfabética da linguagem escrita. No primeiro momento foi feita a sondagem e a análise da escrita do aluno, no segundo entrevista com alunos, pais e professores. Foi feito o levantamento do histórico dos alunos e análise dos dados da fala dos pais; dos professores e do aluno. As análises do contexto da aprendizagem e implicações envolvidas nesta pesquisa foram feitas a partir dos teóricos Soares; Ferreiro; Vygotsky.

## Palabras clave

Alfabetização Qualidade Inclusão

## ABSTRACT

QUALITY OF LITERACY AND LITERACY AND SOCIAL INCLUSION PROPOSAL IN PUBLIC

It is fundamental in our society, a citizen knowing the reading and writing, because through this, may be active, critical and participate in decisions social. A context of the issues is how to develop the learning of literacy and educational problems literacy. They, manifested by high rates of dropout and repetition, they often prove extremely complex phenomena that exceed the educational or didactic, covering other areas: psychological, social, cultural and policy. They understood concept of literacy, as phenomenon that goes beyond the concept of literacy is the basis for reflections work. The this study was conducted in two schools in a municipality of West St. Paul and had an emphasis on the approach qualitative goal was to “determine the difficulty of reading and

writing students 5th. Year. “The universe of this research involved 40 students who are not on the basis of alphabetical language writing. On first time the survey was done and analysis of student writing in the second interview with students, parents and the survey done teacher. Was a history student and analyze date from the speech of parents, teachers and student. The analysis of the context of learning and implications involved in this research were made from the theory: Vygotsky, Soares, Ferreiro,

## Key words

Literacy Quality Inclusion

## Contenido del Trabajo

O sistema de ensino no Brasil tem sido fonte de questionamentos constantes, ao apresentar resultados que deixam a desejar quando temos como referência a qualidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Os resultados das últimas avaliações demonstram que apesar das mudanças e dos investimentos do governo os frequentadores da escola pública não conseguem competir no contexto social com os demais, na continuidade de seus estudos e inserção no campo de trabalho. Parte dos alunos formados no ensino fundamental e médio não conseguem compreender o texto que lêem, nem elaborar a escrita de um texto simples de comunicação como um bilhete.

Pesquisas recentes (PISA, 2000 e 2003; PRADO, 2009; Pnad, 2008) apontam que apenas 57% dos alunos que completam o ensino médio conseguem atingir o nível pleno de alfabetização e que o Brasil tem uma das piores médias nos resultados de testes de leitura.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) já realizou cinco edições da pesquisa que revela os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira adulta e a situação não melhorou: “somente 26% dos brasileiros que têm entre 15 e 64 anos dominam plenamente a leitura e a escrita no Brasil” (INAF, 2007).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), discutidos por Melo, Setti, Lins e Weber (2010), expressam que o analfabetismo atingiu 9,7% da população brasileira, em 2009, o que corresponde a 14,1 milhões de pessoas, mas nesses índices não estão incluídos os analfabetos funcionais, de modo que o analfabetismo efetivamente pode ser bem maior. Já a taxa de

escolarização de crianças de 6 a 14 anos atingiu 97,6% dessa população. Esses dados mostram que, mesmo com a quase totalidade de crianças ingressando na escola com 6 anos, isto não assegura sua permanência ou que se alfabetizem na qualidade esperada para a continuidade de seus estudos. Esse quadro torna-se um importante cenário para a análise e revela e mantém a desigualdade em sua essência por sua própria estrutura e dinâmica. É condição fundamental em nossa sociedade, um cidadão conhecer a leitura e a escrita, pois através desta, este poderá ser atuante, crítico e participar das decisões de seu contexto social. Uma das questões primordiais em nossa sociedade é como desenvolver o processo de aprendizagem da alfabetização e letramento, fazendo com que os envolvidos neste processo tenham condições de compreender o seu significado e saibam utilizá-lo corretamente.

### **Alfabetização e Letramento**

A linguagem é adquirida a partir da sociedade humana é um produto da atividade humana, um produto social nascido da necessidade de comunicação social, para Vygotsky, o significado da palavra é um ato do pensamento, mas, ao mesmo tempo, o significado é parte inalienável da palavra como tal, pertencendo, tanto ao domínio da linguagem, como ao domínio do pensamento. Do ponto de vista semântico, para Vygotsky (1984, p.4), *“uma palavra sem significado é um som vazio, que não mais faz parte da fala humana”*. As funções psicológicas superiores (atenção, pensamento abstrato, memória, vontade, etc.) segundo Vygotsky não são fruto apenas do processo de maturação biológica, mas também fruto do desenvolvimento cultural, construído pela mediação através de instrumentos psicológicos, dentre eles, um dos mais importante é a linguagem.

A linguagem é, ao mesmo tempo, instrumento e signo para constituir a vontade. Para o autor, *“las funciones superiores del pensamiento se manifiestan en la vida colectiva de los niños como discusiones y solamente después aparece en su propia conducta de reflexion”* (Vygotsky, 1995, p. 147).

A aquisição de um sistema lingüístico organiza todos os processos mentais da criança, Vygotsky (1989, p. 44), *“o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos lingüísticos do pensamento”*. A palavra, além de indicar um objeto do mundo externo, especifica as principais características deste objeto, generalizando-as, para, em seguida, relacioná-las em categorias, segundo o autor, *“O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”* (1989 p. 44).

Aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código lingüístico, é tornar-se um usuário da leitura e da escrita, com real compreensão dos usos e funções da linguagem que esteja sustentada em um interesse em comunicar e compreender. Por meio da alfabetização, o homem pode tornar-se um ser global, simbólico, social, um cidadão inserido na civilização moderna, com o do-

mínio de um dos mais significativos meios de comunicação humana.

Novos conhecimentos do final do século XX, apresentam princípios diferentes para começamos a descobrir que não basta somente alfabetizar, mas, acima de tudo, é preciso que todos os sujeitos entrem em contato com as mais variadas práticas de uso da língua escrita. A comunicação pela leitura e escrita é tão intensa e o mundo de hoje que é considerado letrado, envolve o sujeito que possui o domínio da língua e seu uso, em situações significativas, tornaram-se uma verdadeira condição para a sobrevivência e a conquista da cidadania.

Os estudos acerca da psicogênese da língua escrita trouxeram aos educadores o entendimento de que a alfabetização envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação lingüística, processo que se dá pelo uso efetivo, respeitando-se níveis conceituais diversificados, pelos quais passam o sujeito que aprende. Alfabetizar, nessa perspectiva, deixa de ser um ato mecânico, mas um processo ativo, em que, aquele que aprende, reflete e age sobre a leitura e a escrita.

Ferreiro (2001) deixa claro que o sujeito deve reconstruir uma relação entre linguagem oral e escrita para se alfabetizar. Cabe lembrar, também, Azevedo (1995 p. 87): *“como se vai construindo progressivamente a correspondência silábica, até que esta chegue a ser uma correspondência estrita termo a termo”*. Alfabetizar-se, entre outros domínios envolvidos, é progredir no domínio fonético-fonológico, é caminhar para uma “correspondência termo a termo” entre as unidades / elementos da palavra falada e escrita. Mas é também fazer associações, estabelecer sentidos e correlacioná-los às especificidades da vida. Pensando a alfabetização para além da decifração, é preciso lembrar que a sociedade oferece e faz circular várias fontes e gêneros textuais. Portanto, cabe neste processo, ao fazer uso dos instrumentos e objetivos da educação, propiciar no processo alfabetizador, o convívio com gêneros textuais os mais diversificados, de forma a romper com a alfabetização descontextualizada, pois como propõe Soares (2000, p. 16) a alfabetização *“é um processo de compreensão/ expressão de significados por meio do código escrito”*. Segundo Soares (2000 p.91) há diferenças entre alfabetização e letramento. Ao fazê-lo, amplia o conceito de alfabetização e valoriza o conjunto de práticas sociais de linguagem, resgatando sua importância para o sujeito. Para essa autora alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: *o domínio da tecnologia - do conjunto de técnicas - para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se “Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (2000 p. 91)”*.

É no processo de alfabetizar letrando que o professor capacita o sujeito ao domínio dos símbolos da comunicação, habilidade imprescindível no mundo contempo-

râneo. Alfabetizar e letrar são dois processos simultâneos e, no processo alfabetizador, há que se ir além do entendimento do funcionamento da escrita, para a compreensão da sua funcionalidade nas práticas sociais e culturais. Neste sentido, Tfouni (1995, p. 20) afirma que *“enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”*.

Levando em consideração as implicações das questões pontuadas, pesquisar e levantar aspectos que expliquem as relações de aprendizagem do sujeito, na aquisição da leitura e da escrita é o objetivo desta pesquisa.

### **A Pesquisa**

Objetivo da Pesquisa: *“Levantar e verificar as variáveis que interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, em alunos do 5º. Ano do ensino fundamental”*. Coletar dados que descrevam o nível de aprendizagem da leitura e da escrita no qual se encontra o aluno; levantar dados e falas do professor, do pai, do aluno e de documentação escolar. A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa e as análises das falas será feita através da análise gráfica do discurso. Esperando encontrar questões que possam contribuir e levantar alternativas de intervenção na aprendizagem destes alunos. Esta pesquisa envolve alunos que estão cursando o quinto ano do ensino fundamental, e que não se apresentam na hipótese alfabética da linguagem escrita, que estejam em idade compatível ou não com a série freqüentada, no ano de 2009. A amostra foi selecionada de acordo com as características do tema em questão e analisadas em dois momentos: no primeiro foi feita apenas a análise do tipo de escrita do aluno, no segundo uma análise mais completa envolvendo os seguintes dados: históricos dos alunos; queixa dos pais; queixa dos professores; queixa do aluno.

Levantamento de dados na Secretaria da Educação da Região Oeste de São Paulo. Alunos matriculados no 1º. Ano do ensino fundamental em 2009: 188 classes com 6.835 alunos, e 171 classes de 5º. Ano com 6.428 alunos. Já encontramos uma evasão de 5,95% de alunos.

Foi feito um levantamento dos alunos de duas escolas uma que será denominada A - com seguintes resultados: Total de alunos do 5º. Ano 316, tendo 54 alunos defasados na série e na idade e que não conhecem a linguagem escrita o que corresponde a 17% (54 alunos). Duas classes são classes de aceleração, formadas por alunos que não sabem ler e escrever. A segunda escola que será denominada B possui sete classes de 5º. Ano com o total de alunos 210, tendo 48 alunos defasados na série e na idade e que não conhecem a linguagem escrita correspondem a 22,9% (48 alunos). Os alunos estão divididos por todas as classes. Para este trabalho foram sorteados quatro alunos para apresentar dados da pesquisa e análise.

Amostra de alunos com fala dos pais, professores, alu-

nos, dados da escola e sondagem da escrita.

A seguir selecionamos uma amostra da pesquisa, e desenvolvemos uma análise pequena análise dos dados.

A1 - C. - 12 anos.

Histórico da escola: Ingressou aos oito anos de idade na escola; foi reprovado no quinto ano letivo, está cursando pela segunda vez.

Fala dos pais: *“A mãe afirmou que o garoto não para dentro de casa, quando chega em casa da escola, larga a mochila, come alguma coisa, se tiver, e logo vai para rua brincar com seus colegas. Muitas vezes volta para casa altas horas da noite. Não lê e não escreve e não acredita que isto vá acontecer”*.

Fala do professor: *“A professora acredita que este aluno necessita de um acompanhamento de especialista, visto que demonstra comportamentos inadequados: desatenção, apatia, seguida de agressividade e indisciplina; a família é pouco freqüente á escola, não sendo possível partilhar da situação do mesmo como os pais; em relação ao desenvolvimento escolar não há rendimento porque não adquiriu o domínio da leitura e da escrita”*.

Fala do aluno: *“O garoto expressou que apresenta dificuldade no acompanhamento das atividades propostas em sala de aula, porque ele não consegue ler e os colegas ficam rindo dele, só tem um colega na sala que às vezes lê e o ajuda escrever”*.

Sondagem da escrita e comentário: de acordo com a produção escrita, podemos verificar que o aluno encontra-se no nível pré-silábico. Porque a forma dos grafismos é definida, próximas das letras convencionais. Porém, não estabelece relação entre fala e escrita. O nome próprio é utilizado como um dos modelos estáveis de sua escrita. Ao ler faz uma leitura global das palavras. Esta produção de escrita esta pautada na hipótese pré-silábica, pois não utiliza uma quantidade mínima de caracteres, mas já apresenta variação na qualidade e posição das letras. De acordo com Ferreiro e Teberosk (1985), ao mesmo tempo em que as crianças trabalham sobre esse eixo quantitativo, estabelecem também critérios qualitativos em relação às marcas empregadas: o escrito não pode ter sempre a mesma letra. Há, portanto, necessidade interna de diferenciar as letras empregadas para escrever algo. Essas duas exigências formais primitivas de diferenciação são definidas como hipótese de quantidade mínima de caracteres e hipótese da variedade de caracteres, respectivamente. Fez uso do desenho para registrar a palavra bola.

A2 - M. - 13 anos.

Histórico escolar: Ingressou na escola aos sete anos de idade; não freqüentou a educação infantil; cursou por dois anos o (antigo) segundo ano do ensino fundamental; em 2006, cursou o (antigo) terceiro do ensino fundamental e foi aprovado mesmo não tendo noções de leitura e escrita; em 2007, iniciou o quinto ano e em 2009 está cursando pela terceira vez o mesmo ano escolar.

Fala do pai: Após muitos encontros marcados com a mãe de M., foi possível sentar com ela para conversarmos sobre a situação do aluno. *“A mãe expôs que não*

*dá para se preocupar com este seu filho porque tem outros menores que ficam em casa e não tem quem olhe, por isso não comparece á escola. Afirma que ele sai todos os dias para ir á escola e desconhece o motivo porque ele não saber ler e escrever”.*

Fala do professor: *”O aluno é indisciplinado; falta constantemente á escola; não tem os materiais básicos para o uso em sala de aula; a família não comparece á escola; o aluno não possui as mínimas noções de escrita e leitura”.*

Fala do aluno: *”Não tem tempo para estudar, pois precisa trabalhar. Assim que chega em casa deixa seus materiais e vai para o centro de Pinheiros cuidar de carros na rua para ganhar gorjeta e ajudar a sua família nas despesas de casa. Gostaria de aprender a ler e a escrever para trabalhar na firma em que seu tio trabalha”.*

Sondagem da escrita e comentário: A produção do aluno demonstra que não há um domínio da escrita convencional, sendo considerada de nível pré-silábico. Ao ler faz uma leitura global das palavras e da frase. Utiliza o nome próprio como base para a produção escrita. Não estabelece relação entre fala e escrita. As palavras produzidas são compostas de letras convencionais. Na escrita da frase tenta imitar a escrita cursiva, mas apresenta garatuñas. Apresenta problema de diferenciação, usa as mesmas letras para escrever diferentes palavras apenas invertendo as posições.

A3 - R. - 11 anos.

Histórico da escola: Ingressou na escola aos sete anos de idade, porém em meados do ano de dois mil e sete, devido à família ter mudado de cidade; não foi a escola, nunca foi reprovado em nenhum ano escolar, porém não domina a leitura e a escrita.

Fala do pai: *”O pai afirmou que solicitou a retenção de seu filho no (antigo) segundo ano do ensino fundamental, porém, mesmo assim foi aprovado; o garoto em casa se preocupa com as lições que lhes são passadas para, porém não lê e não escreve”.*

Fala do professor: *”o aluno apresenta assiduidade ás alunas; é participativo, porém, não consegue assimilar nada sobre os estudos vistos, pois, não lê e não escreve convencionalmente”.*

Fala do aluno: *”O aluno afirma que sabe ler e escrever”.*  
Sondagem da escrita e comentário: Na produção deste aluno, podemos perceber que ele se encontra no nível silábico-alfabético. Porque está em transição entre a hipótese silábica e a alfabética. Segundo Ferreiro (1985), quando a criança finalmente abre mão da escrita silábica, pela descoberta de que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, há o ingresso no período final da evolução: a hipótese alfabética. R. já compreende que a escrita representa o som da fala. É uma escrita híbrida, alternando o valor silábico e fonético. Fez a leitura das palavras e frases termo a termo (não-global). É possível decifrar a maioria de sua produção escrita. Ao transcrever a frase R. não faz a conversão de algumas palavras. Porém começa a fazer a relação grafema-fonema.

A4 - L. - 12 anos.

Histórico da escola: Ingressou na escola aos sete anos de idade. É o segundo ano que está cursando o quinto ano do ensino fundamental. Até os nove anos de idade, paralelo ao período escolar, ficava em uma instituição onde alguns menores passavam o período com atividade profissionalizante e/ou esportiva.

Fala do pai: *”Segundo o pai, o garoto é bastante esforçado, só fala em escola. Porém já fez de tudo para que ele aprenda e ler e a escrever e infelizmente nada mudou. Acredita que a escola seja responsável pela situação; um dos motivos desta queixa é o número exagerado de faltas da professora responsável pela sala”.*

Fala do professor: *”É um garoto assíduo ás aulas; os pais freqüentam as reuniões e também quando são solicitados; não lê e não escreve, porém, sempre que as atividades de sala lhes são propostas, solicitam a ajuda da professora e de alguns colegas da sala de aula”.*

Fala do aluno: *”Confessa que não sabe ler e escrever, porém justifica que não necessitará aprender, pois, seu pai não sabe ler, trabalha como pintor e ganha muito dinheiro. Então ele não precisa aprender”.*

Sondagem da escrita e comentário: Ao observar a escrita produzida por este aluno concluímos que se encontra num nível de transição silábico-alfabético. L. compreende que a escrita representa o som da fala. Está iniciando a superação da hipótese silábica. Faz leitura termo a termo das palavras e frases. Ao produzir a frase não fez a conversação das palavras já produzidas. Faz uma mistura de letras de forma e de letra cursiva.

### **Algumas Implicações**

Dados do Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa em Educação (INEP) revelam que os índices obtidos pela maioria dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental não ultrapassam os níveis “crítico” e “muito crítico” Colello (2003) diz que *”mesmo para as crianças que têm acesso à escola e que nela permanecem por mais de 3 anos, não tem garantia de acesso autônomo às práticas sociais de leitura e escrita”.* Com isso, reproduz-se, em vários níveis de escolarização, o despreparo e as dificuldades para a promoção do desenvolvimento de atividades que levem crianças e adolescentes a uma aprendizagem significativa neste processo, cada vez mais, esse cenário se distancia da busca da qualidade e da igualdade social. No entanto a dificuldade de entender o como se dá o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita faz com que ainda não se tenha um meio plenamente eficiente no seu desenvolvimento, assim como nas maneiras de intervir e propor soluções para que de forma consciente se dê à construção e reconstrução do código lingüístico.

A compreensão da natureza da escrita, de suas funções e usos é indispensável ao processo de alfabetização, mas o que se vê comumente, nas salas de aula e nos livros didáticos, é um total desencontro do assunto. O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais cientes estivermos de como se dá o processo

de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de integração social, da natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condição teremos de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, conforme já desenvolvemos em outros trabalhos (Azevedo, 2003, 2007, 2009).

Nos dados levantados na pesquisa é interessante observar que cada sujeito do processo aponta dados diferentes para a explicação da não aprendizagem, e outros afirmam que já sabem escrever (palavras do próprio autor do processo de aprendizagem). São várias as implicações e uma análise mais detalhada poderá levantar aspectos deste processo para que possamos contribuir para minorar as dificuldades encontradas. A língua escrita é um objeto cultural que envolve as pessoas e, que pode constituir-se em uma grande dificuldade em sua aprendizagem, pois não basta desenhar letras, decifrar códigos ou simplesmente ler o que está escrito, mas é necessário compreender as transformações culturais, sociais, políticas e tecnológicas ocorridas em nossa sociedade deve chegar aos sujeitos, se queremos que todos tenham a formação de cidadãos atuantes e participativos e com possibilidades de igualdade em nosso contexto social.

## BIBLIOGRAFÍA

Azevedo, C. "As Emoções no processo de Alfabetização e a atuação docente". São Paulo, Vetor Editora, 2003.

Azevedo, C. "A mediação da linguagem na construção da subjetividade". Em: J. C. de Souza Neto e M. S. Andrade (org.). Análise institucional. Diferentes perspectivas da aprendizagem. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2007. P. 13-36.

Azevedo, C. "Aprendizagem: relações entre pensamento e linguagem". Em: J. C. de Souza Neto e M. S. Andrade (org.). Múltiplas visões sobre aprendizagem e convivência humana. São Paulo: Expressão & Arte Editora. 2009. P. 25-43

Brasil. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação. Prova

Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2008/2009.

Brasil. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Notícias da Prova Brasil e Saeb 2007. Disponível em: . Acesso em: ago. 2010.

Colello, S. M. G. "A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita" In VIDETUR, n. 23. Porto/Portugal, Mandruvá, 2003, pp. 27 - 34 (www.hottopos.com).

Colello, S. M. G. & SILVA, N. "Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica" In VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 - 34 (www.hottopos.com).

Ferreiro, E. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

Ferreiro, E. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrini In Nova Escola - A revista do Professor. São Paulo, Abril, maio/2003, pp. 27 - 30.

Ferreiro Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986.

Soares, M. Letramento. Um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Tfouni, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

Vygotsky, L.S. (1987/1995/2003). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. (1984/2006). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. (2004), Psicologia Pedagógica 5. ed São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. Fundamentos de Defectologia - Obras Completas, Tomo V. Habana - Editorial Pueblo y Educación -, 1989.